

A VENCENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 13
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

O congresso nacional e a questão politica

Graças á sã razão, que predomina sempre sobre o voluntarioso capricho, estabelecido e firmado sobre uma base falsa, o congresso nacional, que acaba a sua tarefa, não só teve de apreciar circunspectamente a questão politica, como tambem adoptou conclusões que condensam summariamente a condemnação do existente e proclamam bem alto a irremissivel necessidade de *revolução no modus vivendi* da sociedade portuguesa.

Sobre as praxes conselheiraes, contra a estulta pretensão de não se ferir a nota politica, o congresso salvou-se da monotonia, da incongruencia e da esterilidade absoluta. Os votos da assembleia expressam, com nitidez precisa, um conjunto de aspirações, irrealisaveis nas circumstancias actuaes por incompativeis com o regimen. Ha mais ainda: o congresso concretizou algumas das formulas revolucionarias que a democracia portugueza inscreve no seu programma a dentro do ambito das suas ideias de remodelação social, politica e economica. Reconheceu a reforma, em sentido avançado, da nossa legislação civil e penal; com intuitos liberaes, preconizou a revisão, digamos assim, da constituição do paiz, e da lei eleitoral, e assentou finalmente em que se deve, sem demora, pôr-se em termos de equidade resolutiva a questão economica, curando a serio da defeza nacional, da instrucção popular e do problema financeiro.

Ali, com desassombro e sincera eloquencia, foi dito e confirmado por inequivoco applauso que o *estado* portuguez, tal como se acha engrenado, é impotente para dar sanção ás aspirações do congresso.

Ora isto importa, de maneira inilludivel, a confissão contricta de que só uma *revolução politica*, radicalmente democratica e bem orientada, nos pode salvar do abysmo em que vamos vertiginosamente resvalando. Já não ha sophismas nem habilidades capazes de obscurecer a luz viva d'esta realidade palpitante.

Cunha e Costa, José de Magalhães e João de Menezes, entre outros, poseram o caso com a mais clara evidencia.

E os caturras do conservantismo ferrenho, implacavel e dogmatico viram ruir a ultima esperanza.

D'aquella assembleia sahio mais alguma coisa do que a formula empyrica d'um elixir de longa-vida.

Ainda bem!

O dr. João de Menezes, sobretudo, synthetizou em primoroso discurso, que merece archivar-se, um longo arrasado, que é a um tempo a exauctoração do regimen vigente e a demonstração intuitiva de que só a *Republica* pode salvar a complexidade do problema nacional.

Vamos extractar, com a devida venia, d'*A Lucta* a summula

d'esse notavel discurso, que deve lêr-se e ponderar-se.

Fala o sr. dr. João de Menezes

A ignorancia nacional é obra do regimen

O sr. dr. João de Menezes—Ouvii um orador que o precedeu afirmar que se tornava indispensavel dizer ali toda a verdade. Perfeitamente de acordo. E como não pode assistir á sessão da noite aproveitará os minutos que lhe são concedidos para fazer algumas observações ácerca da conclusão 4.ª da these ali discutida.

Pede-se n'essa conclusão que seja cumprida a lei da obrigatoriedade escolar. Perfeitamente. Mas para isso torna-se indispensavel:

1.º—Que haja escolas em numero suficiente, pois seria odioso exigir dos paes que mandassem creanças a escolas que ficam a algumas leguas de distancia das suas residencias.

2.º Que essas escolas se encontrem em boas condições hygienicas, porque, de contrario, forçar creanças á frequencia de escolas, onde possam arruinar a saude, é um crime.

3.º—Que os pobres contem com instituições de assistencia escolar, pois, não tendo que dar de comer aos filhos, nem vestuario, nem livros, impossivel se lhes torna mandarem-n'os á escola.

Obrigatoriedade? Perfeitamente; obrigatoriedade para os poderes constituidos de organisarem a instrucção popular.

O analfabetismo

Não temos escolas em numero suficiente e é impossivel construi-las rapidamente em todo o paiz, por nos faltar dinheiro. Para construirmos essas escolas em boas condições carecíamos de 30:000 contos. E tanto dinheiro não pode obter-se.

Vamos construindo essas escolas, mas acudamos immediatamente aos adultos analfabetos, organisando escolas moveis.

A Suecia assim o tem feito. Consultando as *statisticas* publicadas por Sumberg em 1900, verifica-se que então havia na Suecia 3:920 escolas infantis, 1:056 elementares e 4:369 primarias, permanentes, e 1:278 infantis, 722 elementares e 620 primarias, moveis.

A medida que vae havendo recursos para construir escolas permanentes, vae sendo reduzido o numero das missões. Assim em 1876 as escolas moveis representavam 39 0/0 da totalidade das escolas, e em 1898 já desciam a 24 0/0. Em 1900 o numero de escolas permanentes augmentou de 230 e o das escolas moveis diminuiu de 139.

Projectos

Se o Congresso espera que o analfabetismo seja combatido com eficacia pelo que todos ali tem chamado, hypocritamente, o Estado, ilude-se.

Em 1890 apresentou o deputado dr. Bernardino Pinheiro um projecto para a fundação de escolas moveis districtaes. Nem sequer foi admittido á discussão.

O mesmo succedeu com o projecto que elle, orador, apresentou na sessão de 1908. N'esse projecto reclamava a instituição de escolas moveis e bibliotecas populares ambulantes, além das conferencias de character pratico sobre assumptos scientificos, economicos, industriaes e agricolas. E' claro que o projecto, como já disse, não foi admittido á discussão, talvez por augmentar a despeza. Entretanto, a camara que assim procedia, no mesmo anno, augmentava a lista civil.

(Apoiados.) De resto bastaria eliminar do orçamento algumas despesas improductivas para desde logo aparecer dinheiro para as escolas moveis.

Deve acentuar que estas escolas não são para elle uma instituição definitiva. Mas hoje, se queremos acudir a tantos milhares de analfabetos, e depressa, não podemos recorrer a outro meio.

E é necessario acudir-lhes, por causa da emigração para o Brazil que devia continuar a ser, na expressão de Alexand e Herculano, a melhor colonia portugueza. Infelizmente, porque exportamos para ali milhares de analfabetos, começamos a ser batidos. Assim como na Europa não podemos resistir, mercê da nossa ignorancia, á concorrência dos povos instruidos e cultos, assim dentro do Brazil os portuguezes não podem suportar com exito a concorrência dos inglezes, dos allemães, dos francezes e dos italianos do norte, que receberam todos ao menos, o ensino primario. Analfabetos como nós apenas se encontram no Brazil os trabalhadores da Italia meridional, Basilicata e Calabrias, e da parte insular, Sardenha e Sicilia, onde a percentagem dos analfabetos é respectivamente 75, 78, 70 e 68 por cento. E ainda assim os italianos do sul vão sendo instruidos por sociedades protectoras dos emigrantes.

O regimen e a instrucção

E' claro que estes problemas tão graves não interessam o Estado, ou melhor o regimen. Porque é bom deixarmos-nos de discutir uma entidade abstracta e passarmos a falar francamente, responsabilizando os poderes publicos, os governos, o parlamento, n'uma palavra, as instituições que nos regem. (Muitos applausos.)

Para que havemos de estar com restricções hypocritas? Digamos a verdade toda. Para julgar esse regimen basta acentuar um facto—dispense-se com a lista civil quantia superior áquella que se destina á instrucção secundarial (Apoiados).

Com a instrucção primaria dispense-se apenas 2.000 contos, com a população continental e insular que é quasi de 6:000.000 de habitantes. Menos do que, segundo os orçamentos de 1906 se dispendia em cinco dos cantões suíços—Zurich, Berne, Saint Gall, Vaud, Basileia—contando apenas 1:791.680 habitantes. Esses cantões, e respectivas comunas, dispenderam com a instrucção primaria 10:235.465 francos, ou sejam 2.057 contos de réis!

Portugal, atendendo ao que dis-

pendem com a instrucção primaria a Suecia, a Noruega, a Suissa, a Dinamarca e a Hollanda, tendo em conta as respectivas populações e orçamentos devia aplicar 8 000 contos de réis á instrucção primaria.

Tal não succede, porém. Nem os dirigentes desejam que o povo seja instruido. O predomínio da mediocridade apenas pôde assegurar-se pela ignorancia da massa geral da população.

Toda essa bacharelada palreira que para ahi se exhibe, atacada—na expressão de Marx—de *cretinismo parlamentar*, seria varrida por incompetente e pernicioso se as classes populares fossem instruidas. Porque, n'um povo culto, o papel de dirigentes não pôde ser exercido senão por quem possua real saber e revele uma superior competencia.

Tal não convém á mediocridade dominante, expressão d'um regimen que tem palavras de amor protocolar para os que trabalham, e phrases convencionaes de admiração pelo estudo, mas deseja a nação ignorante, pois essa é a garantia do poder para aquelles que, não podendo impor-se pelos meritos proprios, triumpham á custa da ignorancia alheia. (N'esta altura, como o sr. presidente disse-se que dera a hora, a assembleia manifesta-se gritando—fale! fale! pelo que, com o assentimento da mesa, o orador prosegue nas suas considerações.)

As Escolas Moveis em Portugal

No nosso paiz existe, desde 1882, a Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus. Fundou-a Casimiro Freire, homem do povo, que, instruindo-se á sua custa, entendeu que devia acudir a seus irmãos, libertando-os do analfabetismo. Essa admiravel instituição tem vivido apesar de tudo e contra todos, prestando os maiores serviços.

Até 1907 dispendeu 47 contos, obtidos á custa de donativos e pequenas quotas. As suas missões até 1907 foram 217, frequentadas por 13.809 alumnos de ambos os sexos, na sua maioria adultos. Para se ver que no povo ha, cada vez mais, o desejo da instrucção, dirá que, sendo até 1904 a média annual das missões de 7, em 1905 realisaram-se 11, em 1906, 25 e em 1907, 47.

Nas missões de 1907 matricularam-se 2:924 alumnos, dos quaes fizeram exame 1:326. O numero de examinados não foi maior porque os adultos, em geral, tendo aprendido a ler, escrever e contar, não querem sujeitar-se a exame.

Com as missões de 1907 gastaram-se 7.680\$300 réis, o que dá uma despeza de 5\$798 réis por cada alumno examinado.

Ora esta iniciativa particular devia ter sido imitada pelo Estado. Quinhentos contos de réis applicados annualmente a missões escolares, bibliothecas ambulantes e pequenos cursos praticos sobre assumptos scientificos, seriam quinhentos contos que, ao fim de alguns annos, renderiam milhares.

Tempo perdido

O congresso vae pedir escolas moveis e tudo o mais que consta das conclusões das theses. A quem? Aos governos? Ao parlamento? Verá que perde o seu tem-

po. A oligarchia que explora este paiz não quer saber das questões de interesse geral, das reformas economicas e financeiras, das reformas militares da legislação do trabalho, da instrucção publica.

No orçamento não ha dinheiro para cousas uteis. Só se encontra para despezas improductivas.

O congresso verá que nenhuma das suas reclamações é atendida. E então ha de convencer-se de que, para realizar as suas aspirações, se para o anno se reunir, terá de ocupar-se do problema politico, procurando a formula juridica d'um Estado novo que possa facilitar a solução de tantas questões de interesse nacional ali discutidas.

Quando os congressistas estudarem os orçamentos, quando examinarem a acção do poder executivo e a incapacidade do poder legislativo, tal como é eleito e como funciona, ver-se-hão forçados a dizer o que elle hoje ali já vae dizendo.

E todos hão de reconhecer que fala a verdade quando afirma que um povo instruido não convém á oligarchia que tem explorado e desorganizado a nacionalidade portugueza.

O orador, que fora muito apoiado no decorrer do seu discurso, teve, ao concluir os mais ruidosos aplausos da assembleia. As palmas prolongam-se n'uma demorada manifestação.

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

suas deficiencias

XXIII

Quando, em Novembro de 1908, aqui foi offerecido um almoço ao Sr. D. Manoel de radios mocidade e esperançoso reinado, s. ex.º o director geral dos correios Alfredo Pereira foi um dos varios conselheiros que de fóra vieram para ornamentar a mesa e darem consumo ás finas eguarias, comendo-as como qualquer mortal. O almoço não lhe tomou todo o tempo da sua estada em Espinho. S. Ex.º chegou na vespera; na vespera o vimos no salão destinado ao festim do dia immediato e na vespera o vimos flanando nas ruas de Espinho dentro de severa sobrecasaca.

Teve, por tanto, tempo de passear a villa em grande parte, não admirando-lhe os monumentos, que os não tem nem podia tel-os uma terra na sua infancia, hontem ainda um pobre lugarejo de pescadores, mas vendo os seus edificios, observando a sua densidade de população, suas ruas, sua area e, conjugando os conhecimentos que devia ter do seu movimento postal com os que no passeio estava colhendo, formar um juizo seguro que o habilitasse a julgar das justas pretensões dos seus habitantes.

Se assim não succedeu, tão lamentavel falta só pôde attribuir-se á preocupação do proximo almoço real. S. ex.º sabia, por já ter sido assediado com pedidos, que um carteiro não chegava para o serviço de Espinho, que assim era o serviço pessimamente feito, que o publico era prejudicadissimo com a morosidade da dis-

tribuição domiciliar e que, como unico meio de atenuar estes inconvenientes, o publico se utilisava ha muitos annos, sempre da concessão de mandar de manhã ao correio buscar a sua correspondencia.

D'esta mesma concessão se aproveitou s. ex.^a e os seus companheiros de hotel e viagem.

Tudo isto devia s. ex.^a ter ponderado e apreciado com o subido e sublime criterio d'um conselheiro, que se ainda o não é, pôde bem vir a ser, de estado. Ninguem diga: d'esta agua não beberei...

Entre o credito predial e a pasta de ministro ha pequenissima distancia e grande afinidade.

Pois foi precisamente pouco depois da estada aqui de s. ex.^a que ao publico foi retirada a util e vantajosa concessão que sempre disfructou!!

Pomos duas admiracões e não é muito. Isto não tem commentarios. Toda a critica que ao facto se applique, por mais mordaz e causticante que seja, será sempre benevolal

Durante os quatro mezes, aproximadamente, da epocha balnear, manda s. ex.^a fazer serviço em Espinho, dois carteiros, alem do de todo o anno. Foi isto o que se deu o anno passado e annos tem havido em que tem vindo trez. Um d'elles é da localidade e presta-se a fazer o serviço pelo preço d'um jornaleiro na esperança de tudo lhe ser levado em linha de preferencia quando fór creado o logar de segundo carteiro.

Pois, embora fique tão economico o serviço d'este distribuidor, ainda assim a despeza total com os carteiros extraordinarios chegava para pagar a um todo o anno, por quanto os que vêem de fóra, destacados d'outras estações, vencem, nos termos regulamentares, alem do seu ordenado de categoria, as despezas de viagens, ajuda de custo e gratificacões competentes, durante a sua permanencia aqui.

Vantagem economica no serviço, feito assim, não ha, como se vê; vantagens praticas muito menos, porque é claro que um carteiro permanente conhecedor do seu giro e moradores, da correspondencia habitual de cada um n'uma localidade onde a numeracao domiciliar não existe na maior parte, faz com certeza mais regular e perfeito serviço do que um ou mesmo dois de occasião que não conhecem coisa nenhuma, nem mesmo a forma mais facil e pratica de percorrer os seus giros em harmonia com a correspondencia a distribuir.

Não ha verba, dizem, não se pode crear o logar sem ella.

E' esta a muleta a que se arriam quando concém; é a desculpa do devedor remisso.

Mas então de que cofre sae a quantia com que se pagam os taes distribuidores?

De nenhum, explica-nos um amigo, mestre no assumpto; não ha cofres. Por um jogo orçamentologico, o dinheiro sahe de varios tinteiros.

—? Não com; rehemdem, bem sei, não admira, não podem mesmo comprehender. Aceitem o que digo, como um dogma e não esqueçam que alguns dos homens que dirigem os nossos serviços publicos, acabam de prestar, na companhia do credito predial, as provas da sua competencia.

Ainda não? então ouçam: Contou-nos então o nosso amigo um caso edificante em moralidade, e perfeito em analogia com o caso do carteiro de Espinho.

Será esse caso o assumpto do nosso proximo artigo.

(Continua)

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro

BILHETES DE «GARE»

Está publicado o relatorio da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, referente ao anno findo.

«O Commercio do Porto» aprecia os dados fornecidos por esse documento para tirar illações acerca da melhoria da situação economica do paiz.

Por incidente refere-se «O Commercio» á verba destinada ao serviço da caixa de reformas e pensões, que absorveu durante o anno a somma de 60 contos. E prosegue o nosso presado colega:

«Para esta avultada verba correram varias receitas (além das proprias), mas o que mais avulta e que, a nosso vêr, tem um significado especial — é a de 20:000 réis pela venda de bilhetes de gares.

Vinte contos em bilhetes de gare representa na sua quasi totalidade uma contribuição pesada, offerecida espontaneamente, e sem primaria e irreductivel necessidade, ao luxo, á elegancia, aos habitos de sociabilidade que, entre nós, se radicam n'um exhibicionismo perdulario, mas, em todo o caso, denunciador de uma certa aisance, que convém accentuar.

Acresce que estes 20 contos se restringem a um minimo da população do paiz, porquanto apenas incidem nas grandes cidades sendo nulla ou inapreciavel a concorrência das estações rurales, embora populosas.»

E' deveras importante a verba de vinte contos, como receita de bilhetes de gare. E maior de facto ella seria se a fiscalisação das entradas nas estações fosse exercida nos devidos termos.

Devemos tambem convir em que a taxa de 50 réis é avultada de mais. Não se admite que uma visita á gare custe mais que um bilhete de transito. E a tarifa minima dos tramways para passageiros é de 30 réis. Isto é absurdo.

Bem sabemos que o destino de esse imposto redundaria todo em proveito do pessoal. Quer-nos porém parecer que o rendimento seria mais consideravel, se a taxa fosse mais accessivel.

Agora, a proposito, duas palavras ainda. Não se entende bem com Espinho a tolerancia das entradas sem bilhete, o que para varias povoações acontece, como insinua o articulista do «Commercio do Porto».

Aqui temos um chefe com apurmos de rigorista.

E' certo que esses rigores veem por intermittencias.

Por vezes não ha empregado a fiscalisar as portas e os frequentadores da gare são depois lá dentro incommodados com a vigilancia do Sr. chefe. Ha mais: para uns, existe a tolerancia; para outros faz-se rigorismo.

Esta desigualdade é vexatoria e irritante, quando se tracta de

serviço publico, que deve ser desempenhado com toda a equidade.

De resto os assumos legalistas do Sr. chefe d'Espinho limitam-se á estação. A sua jurisdicção, segundo cremos, vae mais longe, pelo menos adentro das agulhas. Pois o serviço das passagens de nivel é detestavelmente desempenhado. O transito nas ruas visinhas da estação, que atravessam a linha, fica para ahí impedido por longo tempo com serviço de mercadorias!

Não venha, como ás vezes succede, a ira de cima sobre os empregados, que cumprem ordens!

Desejamos vêr homens de ferro, de antes quebrar que torcer, funcionarios rigorosos por espirito de inteira justiça. Nada de hypocrisias, com bronzeados apenas de independencia several

A situação politica

Rei chegou... A dois dias da abertura do parlamento, com esse estendal de escandalos em scena, estamos de certo na imminencia de acontecimentos de maior vulto.

Cahirá o governo, não cairá... eis todo o interesse e o engodo dos alviçareiros politicos. Mediocrementemente nos interessa o espectáculo.

Aventuramos, porém, um vaticinio.

A vida do actual ministerio é precaria. Bom ou mau grado dos navegantinos presentimos que a queda é fatal e a curto prazo.

E seguir-se-á outra situação anodina, de cambiantes politicos, para estabelecer o equilibrio dos partidos dynmasticos, fazendo eleições, se poder lá chegar...

Sempre a ignobil porcaria!

A GAZETA D'ESPINHO

NOS TRIBUNALES

Somos informados de que foi proferido o accordam, que revoga a sentença do tribunal Collectivo da Feira, na recente querella contra nós promovida pelo agente do ministerio publico.

Na sexta feira ultima deu-se o memoravel acontecimento de que apenas temos noticia officiosa. Vamos inteirar-nos da dura verdade.

Merenda republicana

E' hoje que nos arredores do Porto, na Villarinha, se realisa, pelas 2 horas da tarde a merenda republicana em homenagem ao grande parlamentar sr. Dr. Affonso Costa.

Deve ser uma significativa manifestação de fraternidade democratica.

REPAROS

Quando será?

Que a Camara Municipal d'Espinho, considerando uma vergonha e uma mancha na belleza d'esta terra, o indecente pardieiro a que chamam «Capella da Senhora d'Ajuda», ordene a sua demolição por utilidade publica?

—Que a irmandade, proprietaria do referido pardieiro, se convença que, embora seja uma pe-

quena mina, mas rendosa, a sua demolição seria um melhoramento para a terra, e assim o local que tão extravagantemente occupa, se poderia transformar n'um bello e aprazível recinto?

—Que os habitantes d'Espinho terão a honra de conhecer o seu novo illustre administrador que o «Diario do Governo» já nos annunciou ha tanto tempo e que já teve a honrosa cerimonia da posse?

OS PROTOCOLOS

Com razão nota a Humanité as incongruencias a que arrastamos Estados os protocolos das monarchias, como se evidenciou no funeral de Eduardo VII, collocando atraz dos representantes de algumas realezas os representantes de duas Republicas.

Dá-se, com effeito, o caso de que essas duas Republicas são precisamente duas das maiores nações do mundo,—uma que tem a hegemonia politica da America, outra que tem a hegemonia intellectual da Europa.

Nenhuma tem maior grandeza do que a primeira. O seu progresso é espantoso, a sua actividade é assombrosa, a sua riqueza é colossal. Tem um seculo de vida nacional, e passa adeante de nações que tem muitos seculos de historia. E o seu futuro é tão grandioso que, ao pé do que já promete ser, aquillo que actualmente é se affigura mesquinho. Esse gigante está na infancia. Esse colosso é uma criança,—mas uma criança sublime, se me é permittido applicar a uma nação a palavra que Chateaubriand applicava a um poeta.

A segunda é a nação luminosa por excellencia. Pronunciar-lhe o nome é accender um clarão. E' rica, é forte, é laboriosa, é intrepida. Toda a sua riqueza, toda a sua força, todo o seu labor, toda a sua intrepidez, não são, porém, nada ao pé da gloria do seu nome. Essa gloria é uma claridade. Essa claridade illumina o mundo. Não ha uma alma grande, em todo o ambito da terra, que se não alimente com a luz d'essa aurora. O seu sorriso é a graça da civilisação moderna; a sua heroicidade é a arma d'essa civilisação.

Pois esses dois grandes paizes, porque são livres, viram-se na pessoa dos seus representantes, que são homens illustres, collo-

cados u'uma situação inferior á de alguns patzes, que são escravos, e que eram representados por individuos que, na livre concorrência das aptidões, na lucta aberta das intelligencias, na arena franca das actividades humanas, não logriariam sequer um dos papéis mais secundarios na scena social! A esse resultado chegou a misera vaidade dos symbolos do privilegio, aproveitando anciosamente uma occasião de apparentarem poder sobreposto aos symbolos do direito!

Ridicula vaidade! Pueril empenho! A America é a America; a França é a França; a Republica é a Republica. Póde o seu logar ser apagado no cortejo de um rei, diversão de um dia. Mas procurem uma na esphera, e é um mundo; procurem outra no horizonte, e é um sol; procurem a ultima na historia, e é mais do que um mundo, mais do que um sol, porque é a apotheose do espirito humano, aquia divina cujas asas, em que se libra no Tempo e no Espaço, se chamam, uma—a Justiça, e a outra—a Liberdade.

D'O Mundo

A NOSSA CARTEIRA

—Tem passado indisposta de saude a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Neves, que se encontra n'esta praia com sua irmã, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ambrosina Neves.

—Tambem soffreu um ligeiro incommodo, de que está felizmente restabelecida, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Olimpia Bessa de Carvalho, irmã do nosso presado amigo, Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

—Regressaram a Coimbra os Srs. Angelo de Sá Couto Sampaio Maia e Amadeu de Sá Couto Sampaio Maia, filhos dos Srs. Condes de S. João de Vêr.

—Estiveram entre nós os Srs. Dr. Elisio de Castro, nosso estimado amigo e correligionario, e Dr. Augusto E. da Cunha Sampaio Maia.

—Tem-se demorado em Espinho, durante a ultima semana a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Villarinho.

—Visitou-nos o Sr. Dr. José Dias Tavares, considerado facultativo municipal em Esmoriz.

—Com sua Ex.^{ma} esposa e filho Licinio esteve em Espinho o nosso amigo Sr. Manuel Pereira Granja.

—Chegou a Espinho o snr. Fulgencio dos Santos Pinho, socio e irmão do nosso amigo sr. Manoel dos Santos Pinho, capitalista e importante proprietario no Pará.

TABACARIA DO CHIADO ANTONIO DE OLIVEIRA REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20 %!

Vinhos finos-Affonso Costa e ntonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.

CASOS E NOTICIAS

HORARIO DOS COMBOYOS

De Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Table with 20 columns for stations (Estações) and 20 columns for times. Stations include S. Bento, Gampa, G. Torres, Gaya, Colmbrões, Magdalena, Vallad., Francellos, Mira, Aguda, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Estarreja, Aveiro.

ASCENDENTES

Table with 14 columns for stations (Estações) and 14 columns for times. Stations include Aveiro, Estarreja, Ovar, Esmoriz, Granja, Aguda, Mira, Francellos, Vallad., Magdalena, Colmbrões, Gaya, G. Torres, Camp., S. Bento.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

Table with 8 columns for stations (ESTAÇÕES) and 8 columns for times. Stations include Espinho Praia, Espinho-Vouga, Silvalde, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Sanfins, Villa da Feira, Arrifana, S. João da Madeira, Couto de Cocujães, S. Thiago, Oliveira d'Azemeis, Ul., Travanca, Figueiredo, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha.

UMA SOGRA LOGRADA

Uma surpresa por dois amadores dedicada ás gentis damas de Espinho. Termina o espectáculo com a comedia em 2 actos Os Espectros

Ponto, Lopes d'Almeida. Contra-regra, A. Castro. Abrilhanará o espectáculo uma troupe musical, sob a regencia de Miguel Mattos.

Os bilhetes encontram-se á venda nas seguintes casas: Café do Theatro, Café Chinez, Cervejaria Bragança, Grande Bazar Universal, Kiosque Reis e Barbearia Tavares.

Sport—Match de foot-ball—

Realizou-se na ultima 5.ª feira, como estava anunciado, o 1.º match de foot-ball promovido pelo Grupo Alegre Mocidade entre o 1.º team d'este grupo e o 1.º da Escola Academica, do Porto.

O espectáculo esteve bastante animado, e ao local onde se realizou, accorreu muita gente a assistir á interessante lucha sportiva.

Eis os nomes dos individuos que constituíam os dois teams.—Da escola Academica, do Porto: Golkipper Cardoso; beaks; Paranhos e C. Basto; alphbeak; Bazilio; Chaves e Couceiro; joors; Maurilio, J. Moraes, Martins, (captain) C. Moraes e Fernando Malheiro.

Do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho: Golkipper J. Vaz; beaks Alberto Chantecler e J. Fernandes; alphbeaks; J. Moreira; A. Carvalho, A. Oliveira; joors: André Pereira e J. Soeiro. S. Oliveira. A. Seabra (captain) H. Miranda.

Era juiz de campo o academico Fernando de Castro.

A victoria coube ao 1.º team da Escola Academica, do Porto.

Do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho, faltaram á ultima hora tres dos seus melhores jogadores.

O espectáculo terminou cerca das quatro horas da tarde, findo o qual os membros dos dois grupos andaram a passear por varias ruas soltando vivas, muito animados.

Os membros da Escola Academica, tiveram uma despedida muito effectuosa por parte do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho.

Scena de pugilato

Ninguém duvidava dos brios, valentias e mais qualidades heroicas do sr. ministro da marinha; mas quem havia de imaginar que sua ex.ª, no seu regresso a Lisboa, se entregasse a uma scena de pugilato com o snr. Marquez de Gouveia, irmão do snr. Fernando de Serpa?

Encontrando-se casualmente na mesma carruagem do comboyo para Lisboa, o marquez deixou de corresponder ao amavel shakehand do ministro, o qual, julgando-se com direito a mais cortezia, immediatamente lhe descarregou nas bochechas dois alentados sócos. Retorquiu-lhe o marquez na mesma moeda, resultando da lucha que entre elles se seguiu se travou o ficarem mais ou menos contusos e feridos.

Mais tarde quizeram ainda bater-se á espada ou á pistola; mas os seus amigos obstaram-se a que o duello se realisasse, allegando com boas razões que, socando-se mutuamente como invencive's gladiadores, a honra estava salva.

Por isso a estas horas, em vez de reduzidos a cinza e pó, estão suas ex.ªs gosando de perfeitissima saude, o que devoras estimamos.

AOS MESTRES D'OBRAS

Empreitada

A Junta de Parochia da Praja d'Espinho recebe propostas em carta fechada, até ás 12 horas da manhã do dia 12 de Junho proximo, para acabamento da sua nova igreja sobre a base de licitação 8.587:000 reis.

Projectos, condições e encargos estão todos os dias, d'esde as 6 horas da manhã ás 3 da tarde, patentes na igreja parochial.

Espinho 22 de maio de 1910.

O Presidente da Junta

P.º Joaquim Teixeira da Silva

Amaral.

O tempo e o mar—Parece que entramos definitivamente em plena primavera. Temos gosado dias de bom sol e noites muito amenas. O mar conserva-se relativamente calmo. Os trabalhos de pesca, tem sido, porém, improduttivos.

O cometa—Durante as noites da ultima semana o decantado cometa tornou-se visivel para o occidente. Entretanto parece que o astro errante foge da terra a toda a velocidade... Mal se lhe divisa a cauda. Dir-se-ia que, de envergonhado ou medroso, se escapa á surrelfa com o rabo encolhido...

Senhor da Pedra—Foi muito concorrida a popular romaria. Os combetos da Companhia Real e os da linha do Vouga foram sempre repletos de passageiros. Nem sempre vae a festa bem para todos. Houve desastres e episodios de pancadaria. Tambem é este um modo de distracção.

Cynematographo Avenida—A empresa Cosmos tem procedido a varias experiencias. Breve mente vão inaugurar-se as sessões com espectaculos de surpreendente effeito.

Pão nosso... por Padua Corrêa Recebemos o n.º 6 d'estes panfletos. Continuam a prender a curiosidade obtendo o melhor successo de propaganda.

Este numero desenvolve o seguinte sumario: I—Contra a politica. II—O terror do Mundo cometary. III—Um sequito de soberanos. IV—Para o calendario do «Janeiro».

A capella da Senhora da Ajuda—Acha-se reparada a derrocada ermida. Trabalha se agora na installação dos altares e dos santos. Graças á protecção episcopal contam os mezarios da Senhora d Ajuda, dentro em breves dias, celebrar ali os officios divinos. Deus os proteja! Depois da victoria os irmãos regosijam-se pelo facto e zombam dos impios com a antiga deixa sempre se fez!

Vistoria—Perante as auctoridades judiciais da comarca procedeu-se aos termos de expropriação dos terrenos destinados a ruas e que pertencem ao Snr. Abel da Motta Dias Gomes. Suscitaram-se incidentes, que terão de ser resolvidos em ultteriores vistorias.

Junta de Parochia—Sessão de 22 de Maio—Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do architecto que acompanhou o orçamento e caderno de encargos para as obras a fazer, segundo a vistoria, para a conclusão da igreja.

O sr. presidente diz que, visto terem os vogaes chegado a um accordo com o architecto sobre as fundações da torre, com o que se dava por satisfeito, retirava o seu pedido de licença pedida na sessão anterior.

Apresentado o orçamento e encargos para as obras foram approvados, sendo resolvido annunciar já a empreitada, affixando editaes e annuncios por meio da imprensa do Porto e em um jornal d'Espinho.

Notificar o antigo empreiteiro responsavel por as obras que se vão fazer nas fundações, para a todo o tempo não allegar ignorancia do que se vae fazer e para o caso de indemnisação.

Por um dos vogaes foi proposto que se façam substituir, avisando d'isso os interessados, algumas inscripções em louzas de campas do cemiterio, visto algumas não se encontrarem em condições, e que não se consentisse de futuro que ali se colloquem mais, sem serem submetidas á approvação da Junta.

Sendo approvada esta proposta, ficou encarregado o mesmo vogal

de ir ali marcar as que devem ser modificadas, e dar ordem n'este sentido, ao empregado do cemiterio.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão.

A Razão—Foi hontem sabado, 28, á tarde, que sahiu o primeiro numero do semanario monarchico A Razão, de que é proprietario e director o nosso collega José Maria dos Santos Junior, secretario da redacção do Correio da Noite e auctor do Perfil do dia.

O pr meiro numero d'este periodico traz o retrato do actual monarcha e um retrato do finado Rei Eduardo VII, de Inglaterra.

No texto figuram, entre outros, os seguintes artigos politicos: El-Rei; Apresentação; «A Razão»; Lição a aproveitar; Rapsodia (se-

ção); Terra a Terra (secção); Cartas da Aldeia (secção); Sentenças e pensamentos (secção); O Rei Eduardo VII; secções de theatros, tauromachia, etc.

A redacção d'este periodico é na rua do Crucifixo, 75, 1.º, esquerdo.

Theatro Alliança—Espinho Domingo, 5 de Junho de 1910, ás 8 1/4 da noite. Grandioso e atrahente espectáculo para apresentação n'esta praia do Grupo Recreativo Portuense e no qual tomam parte as distinctas actrices Laura Silva e Conceição Carvalho. A 1.ª representacção neste theatro, da desopilante comedia em 2 actos, do repertorio do Theatro Gymnasio de Lisboa, original do actor José Silva.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 Prótese e operações dentárias
Passelo Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Graçiosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ
 RUA DE PASSOS MANOEL
 ESPINHO
 N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 ESPINHO

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.
Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.
Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102**ESPINHO****Hotel e Restaurante****CAFE CHINEZ**

N.º 11

DE

José Fernandes de Lago
 Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á 15-tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA Trens

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES**ESPINHO****PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, aversamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 153000, 53000 e 23500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipais, estabelecimentos d'instrução, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura doria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença { **Endereço telegrafico: «JUDICIAL»**

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisita)

FABRICA DO MOCHO**GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES****R. Alexandre Herculano****(AO PASSEIO ALEGRE)****PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO****RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83****ESPINHO****Relojoaria Progresso**

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza**RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 88-A, Em frente ao coreto—ESPINHO**

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparehos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparehos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia